

A bravura dos 40 de um festival com uma "Teoria das Três Idades"

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	24/05/2018
Meio:	Expresso Online	Autores:	André Manuel Correia

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=4787eddd>

"Caranguejo Overdrive", uma criação brasileira de "Aquela Companhia", é o espetáculo que abre a programação da 41.ª edição do FITEI

Elisa Mendes

O Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica - FITEI chega à 41.ª edição, realizada entre 12 e 22 de junho, com mais de duas dezenas de espetáculos de Portugal, Brasil, Chile, Argentina e México

André Manuel Correia

É a bravura dos 40 de um evento marcado historicamente pela resiliência e pela aposta em novas práticas, sempre vocacionado para desbravar fronteiras artísticas e geográficas. Longe vão os tempos áureos em que serviu de porto de abrigo para companhias latino americanas exiladas e como montra para as linguagens desconcertantes de estruturas moçambicanas.

Os dias correntes são de contenção para o FITEI, mas apenas do ponto de vista financeiro, porque a ousadia é sempre protagonista num certame com epicentro no Porto, mas com repercussões em Matosinhos, Felgueiras, Viana do Castelo e, pela primeira vez, em Vila Nova de Gaia. A peça brasileira "Caranguejo Overdrive" - em estreia nacional e referenciada pela crítica do país-irmão como melhor espetáculo de 2017 - marca o arranque desta celebração do teatro, no Rivoli, sendo apresentada no dia 12, às 21h30, e no dia 13, pelas 19h.

"O festival tem conseguido voltar a um escalão que está ali a morder os calcanhares à primeira divisão, porque ainda não temos dinheiro para isso. Conseguimos ter obras de grande qualidade e que não são excessivamente caras. Isso exige um trabalho difícil de prospeção e de partilha de ideias", frisou o diretor artístico Gonçalo Amorim durante a conferência de imprensa de apresentação do festival realizada esta quinta-feira.

D.R.

Outros dos destaques internacionais é o espetáculo "Mendoza", da jovem companhia mexicana "Los Colochos", com estreia em Portugal no dia 20 de junho, no Teatro Nacional São João. "É uma peça que muito tem estimulado o público internacional e é de assinalar que foi considerada pela crítica espanhola como o melhor espetáculo internacional", frisou o programador.

De Espanha os bons ventos do teatro ajudam a erguer "A House in Asia", um espetáculo concebido pela companhia catalã "Agrupación Señor Serrano, levado à cena no Teatro Municipal de Matosinhos Constantino Nery, entre 15 e 16 de junho. "É uma obra que olha para a forma como os Estados Unidos normalmente tratam os terroristas. Temos a operação de caça a Bin Laden num paralelismo constante com o líder indígena Gerónimo. Trabalham muito bem com vídeo e temos uma réplica da casa de Bin Laden em palco. É quase um autêntico western", descreve Gonçalo Amorim.

Um "Correo" do Chile chega mais tarde, já fora do período oficial do festival, mas ainda inserido no cartaz, entregue pela criadora Paulo Aros Gho, um espetáculo no qual o público é convidado a participar em diversos exercícios de leitura e escrita de cartas com o "poder de mudar o curso dos

acontecimentos", pode ler-se na sinopse. A peça é apresentada no Convento Corpus Christi, em Gaia, nos dias 14 e 15 de setembro.

No mês seguinte, em outubro, o encenador argentino Federico León regressa ao FITEI, depois de ter apresentado, há dois anos, "Las Ideas" no âmbito do festival. O criador vem até Portugal para uma residência com artistas portugueses, compondo um núcleo de atores para levar a palco (ainda por definir) a peça "Yo Escribo, Vos Dibujás".

O mergulho de uma atriz em busca de um espetáculo tímido que não gosta de palcos

O FITEI é também um lugar de confluência entre criadores com créditos firmados e artistas emergentes, servindo o festival para potenciar a afirmação internacional de muitos deles, como aconteceu com a argentina Lola Arias, que na edição passada apresentou o seu "Campo Minado", fazendo com que fosse, posteriormente, considerada a artista do ano na Alemanha. A cabo-verdiana Marlene Monteiro Freitas é outra artista que encontrou no Festival Internacional de Expressão Ibérica uma alavanca, tendo sido distinguida em janeiro com o Leão de Prata na Bienal de Veneza.

Dentro do panorama nacional, há quatro jovens encenadoras a ter em atenção: Raquel S aponta "Longe", Ana Luena questiona "De Onde Vens?", Diana de Sousa promete encantar com "Bela Adormecida" e Sara Barros Leitão mergulha no arquivo do Teatro Experimental do Porto (TEP) para apresentar ao público a sua "Teoria das Três Idades".

A jovem atriz e encenadora Sara Barros Leitão está a preparar um espetáculo a solo, tomando como ponto de partida o arquivo do TEP, criando a "Teoria das Três Idades"

Eduardo Breda

"É um espetáculo que não quer ser espetacular. É, na verdade, um espetáculo tímido, que não gosta de grandes nomes, de grandes figuras, de grandes acontecimentos. Também não gosta de grandes palcos, ou de palcos no geral. É um espetáculo do subpalco. É sobre acontecimentos que não interessam a ninguém. É um espetáculo que ainda não viu a luz do dia e está à procura da sua existência. Ainda não está pronto e não sei se vai estar", começou por dizer a atriz e encenadora Sara Barros Leitão. "As histórias nem sempre têm sucesso, sabias? É um espetáculo que irá ver muito pouca luz. Não porque a sala de ensaios não tenha janelas, mas porque a luz queima o papel. É um espetáculo mais de água e de fogo do que de luz. É uma peça que cose histórias, tal como Penélope cose uma manta e enquanto isso existe e tem esperança, mas não é um espetáculo que precise de um Ulisses. É um espetáculo a solo, tal como todas as histórias de solidão", anuncia a artista de 27 anos.

O orçamento para esta edição é de 110 mil euros, financiamento concedido pela Câmara Municipal do Porto, ao qual se somam mais 10 mil para a publicação do livro comemorativo dos 40 anos do FITEI, com lançamento público agendado para o dia 12 de junho. Presente no anúncio da programação, o presidente da Câmara Municipal do Porto, Rui Moreira, enalteceu a "vitalidade conseguida nesta área que a autarquia pretende dar continuidade, constituindo um eixo programático fundamental".

A este valor soma-se o apoio da DGArtes, com uma verba anunciada de 203 mil euros, sem que nada esteja, no entanto, contratualizado, não havendo uma previsão para a transferência da dotação. "Mais uma vez tivemos de contar com a capacidade de resiliência dos artistas nacionais para esperarem pelo pagamento. Provavelmente só em setembro ou outubro", lamenta o diretor artístico do FITEI, para quem "é sempre um pouco humilhante ter de estar a referir tanta precariedade".

2018-05-24T21:16:59.675Z

[Additional Text]:

A jovem atriz e encenadora Sara Barros Leitão está a preparar um espetáculo a solo, tomando como ponto de partida o arquivo do TEP, criando a "Teoria das Três Idades"

André Manuel Correia